

---

- **FUNCIONALISMO EM SUAS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES À DESCRIÇÃO E AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Coordenador(a): *Vânia Cristina Casseb Galvão***

Este Simpósio congrega pesquisadores cujas investigações se sustentam numa abordagem funcionalista da linguagem em suas múltiplas ramificações. Pretende-se discutir questões relacionadas ao uso da língua nas dimensões descritiva e aplicada. Dados do português do Brasil são considerados em trabalhos que versam sobre o uso de diminutivos, articulação de orações no plano da condicionalidade, a confluência aspecto e modalidade, modalidades epistêmica e deôntica, gramaticalização, gramaticalização e ensino, e ensino de língua materna.

---

## **AS FRONTEIRAS FUNCIONAIS ENTRE ASPECTO E MODALIDADE**

*Cleiliane Sisi Peixoto (UFG)*

Esse estudo pretende verificar a relação existente entre as categorias aspecto e modalidade, sob uma perspectiva funcionalista da linguagem, a partir dos usos do verbo “ter” no português falado no Brasil. A hipótese é a de que, embora sejam categorias distintas, aspecto e modalidade se relacionam, na medida em que a presença de uma pode restringir a atualização da outra, e, por outro lado, ambas podem ocorrer simultaneamente no enunciado, e formas aspectuais podem servir de matriz semântica para o desenvolvimento de aceções modais, de natureza mais gramatical. Essas e outras generalizações serão discutidas.

## **CONSTRUÇÕES PARATÁTICAS CONDICIONAIS: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA**

*Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale (UFG)*

Uma das características principais de um trabalho funcionalista sobre a linguagem é a análise de dados reais de uma língua, ou seja, a análise do uso efetivo da língua, em situações de interação social. Isto se justifica pelo fato de que só nessas condições é que se consegue realmente observar a multifuncionalidade dos itens que compõem um sistema lingüístico. Nesse sentido, analisa-se, neste trabalho, a expressão da condicionalidade no português escrito do Brasil, de modo a mostrar que não apenas as construções canônicas “se p, (então) q” podem expressar o valor condicional, mas que outros tipos de construção, como as orações justapostas e as coordenadas aditivas e disjuntivas - as paratáticas condicionais - também o fazem. Serão apresentados os fatores que motivam o aparecimento da leitura condicional em tais construções, e que estão relacionados a um processo de convencionalização de implicaturas pragmáticas que leva à subjetivização, ou seja, ao desenvolvimento de expressões cujos significados mostram cada vez mais a atitude ou a crença do falante em relação ao que diz.

## **FUNCIONALISMO EM SUAS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES À DESCRIÇÃO E AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Leosmar Aparecido da Silva (UFG)*

Uma das aplicações do Funcionalismo é a descrição de línguas naturais. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar a multifuncionalidade do “até” na língua falada no Português do Brasil. Nossa hipótese é que o item esteja passando por um processo de gramaticalização, tendo-se em vista que em alguns contextos assume categorias sintáticas diferenciadas. Ora atua como preposição, ora como advérbio, ora como conjunção. Utilizamos, como base teórica, os estudos sobre gramaticalização e sobre funcionalismo, uma vez que consideram o texto como mensagem e como evento de interação. Os dados foram coletados na cidade de Goiás-GO, antiga capital do Estado de Goiás. A coleta de dados pautou-se no modelo teórico-metodológico da sociolingüística variacionista, sem que realizássemos uma análise propriamente sociolingüística. Submeteremos nossa análise aos princípios e propriedades da gramaticalização para verificarmos seu “cline” de mudança.

## **GRAMATICALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG)*

A importância de trabalhos descritivos sobre fenômenos de gramaticalização no português do Brasil para o ensino de língua materna motiva este trabalho: são processos que revelam a instabilidade e a constituição sistêmico-discursiva. Aspectos da funcionalidade lingüística inerente às mudanças categoriais definem o recorte apresentado.

## **O DIMINUTIVO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: FUNCIONALIDADE E TIPOLOGIA**

*Elisabeth Alves (UnB)*

Diversos trabalhos têm se centrado nos aspectos morfológicos do diminutivo do português, na difícil delimitação entre derivação e flexão e nos traços semânticos de “afetividade” que se agregam à noção de “tamanho reduzido” em vários usos do -inho. Partindo do quadro teórico da Gramática Funcional do Discurso (GFD), pretendemos justificar e reorganizar essas observações, examiná-las na sua funcionalidade e integrá-las num modelo gramatical de perspectiva funcionalista que abranja os níveis interpessoal, representational, estrutural e fonológico. Desta forma, representa este morfema na noção funcional maior de Grau (superlativo, aumentativo, diminutivo) no português, o qual pode ser expresso por operadores (de forma gramatical) e/ou por modificadores (de forma lexical) no âmbito da unidade lexical “palavra”. A tipologia estabelecida em dados reais se refere a aspectos semânticos, tais como i) diminuição de tamanho; ii) afetividade e mitigação; e iii) avaliação; e é justificada tanto pela seleção categorial da base (N e Adj para as formas do tipo i); Adv e outros para as do tipo ii) e iii)), quanto pelo envolvimento dos diferentes níveis (predominantemente o nível representacional em i) e o interpessoal em ii) e iii)). A distinção dos tipos ii) e iii) se reforça pela intenção do falante, por restrições sintáticas e por recursos entonacionais. Comprovamos, com este trabalho, que se trata, no caso de -inho, de três morfemas distintos que são selecionados pelo usuário sob condições conceituais e contextuais diferentes e que, além disso, realidades discursivas também podem ser expressas por recursos morfológicos.

## **OS VERBOS MODAIS DEVER E PODER NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA FUNCIONALISTA**

*Dóris de Fátima Reis Mendes (UFG)*

Este trabalho apresenta um panorama geral do andamento da pesquisa que, sob orientação funcionalista, pretende investigar como se dá o uso dos verbos modais dever e poder por crianças falantes nativas do português do Brasil. O objetivo é verificar se o paradigma modal explicitado pelos verbos dever e poder se manifesta em todas as suas acepções deontica e epistêmica, e, portanto, já integra o repertório lingüístico das crianças em seus primeiros anos de vida. A hipótese é que o processo é gradual e parte das representações mais concretas, básicas, do mundo sócio-físico, para as mais abstratas, do domínio da subjetividade. O corpus de análise é composto por gravações em áudio de quatro crianças entre dezoito e trinta e seis meses de idade. Utilizam-se também dados de uma amostra não sistematizada, anotações de uso da língua em situações do cotidiano infantil.

## **PRINCÍPIOS FUNCIONALISTAS APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM EXEMPLO COM O CONTO “O BÚFALO” DE CLARICE LISPECTOR**

*André Luiz Rauber (UFG)*

Neste simpósio, serão apresentados alguns postulados funcionalistas que sustentam uma proposta de ensino de língua portuguesa que concebe o texto como unidade básica de estudo e como organização dos conteúdos informacional e interpessoal da linguagem. O reconhecimento da organização funcional da linguagem possibilita uma prática de ensino de língua portuguesa que considera a integração dos componentes da linguagem, como a gramática, o texto, a leitura e a literatura. É o que se pretende mostrar a partir de uma análise do conto “O Búfalo” de Clarice Lispector.

## **UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Elisandra Filetti (UFG)*

O problema do ensino de língua é ter-se desenvolvido, ao longo de muitos anos, como um saber lingüístico estratificado, cujas variações eram vistas, via de regra, como violações de um padrão de comunicação. Com os avanços das teorias lingüísticas, confirmou-se a necessidade de explicar fatos lingüísticos que até então a gramática tradicional não conseguia explicar adequadamente. Em meio à dicotomia ensino tradicional de língua e não tradicional, acentuaram-se alguns problemas quanto ao ensino-aprendizagem de estruturas lingüísticas. A dificuldade encontrada por alunos e professores em analisar e refletir sobre a língua parece evidenciar um ensino cujo objetivo tem sido desviado da reflexão sobre o funcionamento da linguagem para outros aspectos meramente formais da estruturação lingüística

O trabalho analítico e reflexivo sobre a língua desenvolvido aqui tem como base manifestações discursivas e toma como objeto de análise textos produzidos por alunos do Ensino Médio (CEPAE-UFG). Nesta unidade, o ensino de língua pauta-se por uma abordagem contextualizada da língua, ou seja, a reflexão sobre os fatos da língua está envolvida numa situação interativa. Nesse sentido, o trabalho até então desenvolvido tem seguido a linha funcionalista (Halliday, (1973,1985); Neves (1997,2002); Dik (1997))que vem se estruturando, neste momento no CEPAAE, de maneira mais sistemática. Este trabalho visa apresentar uma reflexão sobre a prática de ensino de língua portuguesa no CEPAAE-UFG e busca compreender os diferentes planos da interação humana, bem como os fatores que caracterizam o exercício da língua.